



CATÓLICA

CAPELANIA

LISBOA

Capela de Santa Maria, Saúde dos Enfermos Retábulo

Tratando-se da Capela de um edifício que alberga a Faculdade de Medicina, o primeiro pensamento, quando começámos a pensar a composição do retábulo, dirigiu-se para o Livro de Tobias, o escrito bíblico em que o jovem Tobias parte numa longa viagem em busca da cura do seu pai, que havia ficado cego, num itinerário onde acaba por se encontrar com o Arcanjo Rafael, cujo nome significa, em hebraico, Medicina de Deus, e que presta a Tobias o auxílio necessário para que leve a bom termo a sua missão e traga ao pai o remédio que pode devolver a luz aos seus olhos.

Assim, nascendo do encontro com o Livro de Tobias e indo buscar inspiração à pintura renascentista *Tre arcangeli e Tobiolo* de Filippino Lippi, o desenho do retábulo é, nas palavras da artista plástica que o concebeu, «feito como um apontamento de estudo, com recurso a materiais simples (riscadores de tinta acrílica) e pouca cor. É uma contemplação da imagem, um demorar, hesitar e protelar na Imagem. Assim, é com um olhar pragmático e humilde que surge uma abordagem actual e moderna do tema Bíblico. Este olhar é em parte contrariado pelas dimensões da parede, que dão a este "estudo" uma escala ligeiramente maior que a escala humana» (Carmo Posser, 2021).

No entanto, no retábulo desta Capela de Santa Maria, Saúde dos Enfermos, Tobias surge representado não apenas com São Rafael, como acontece no texto sagrado, mas também com os outros dois arcanjos: São Miguel, com a espada da justiça, e São Gabriel, com o lírio da pureza. A presença dos três arcanjos remete para um outro passo da Escritura, o capítulo XVIII do Livro do Génesis, em que três anjos visitam Abraão e Sara, e lhes prometem o nascimento do filho por eles há muito desejado. Uma tal visita, tornando tangível a presença de Deus, sempre foi lida pela tradição como a imagem da Trindade, isto é, uma visita de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

Assim, apontando primordialmente para a viagem de Tobias em busca da cura do seu pai, e evocando com os três arcanjos a visibilidade do próprio Deus, o retábulo desta Capela quer recordar que é também esse o sentido com que pode ser vivido o tempo de formação de um médico na Universidade Católica: uma viagem em busca da cura para as feridas humanas, contando desde sempre com a presença de Deus.

Retábulo da Capela de Santa Maria, Saúde dos Enfermos
Carmo Posser, Agosto de 2021



Tobias 5, 10

Saiu, então, Tobias e chamou o anjo, dizendo: «Jovem, o meu pai chama-te.» Quando Rafael entrou, Tobite saudou-o em primeiro lugar. O anjo respondeu-lhe: «A alegria esteja sempre contigo!» Replicou Tobite: «Que alegria poderá ainda haver para mim? Sou um homem que não pode fazer uso dos olhos, não vejo a luz do céu. Pelo contrário, moro nas trevas como os mortos, que não distinguem a luz. Em plena vida, encontro-me entre os mortos; ouço a voz dos homens, mas não os vejo.» Disse-lhe o anjo: «Coragem! Deus não tardará em te curar; tem coragem!» Disse então Tobite: «Meu filho Tobias quer viajar para a Média; poderás partir com ele e guiá-lo? Pagar-te-ei o teu salário, irmão.» Respondeu o anjo: «Eu posso acompanhá-lo. Conheço todos os caminhos; já fui muitas vezes à Média e percorri todas as suas planícies e montanhas; conheço bem todos os seus caminhos.»

Tobias 6, 1-9

O jovem partiu juntamente com o anjo, e também o cão os seguiu. Caminharam juntos até que veio a primeira noite. Então, pararam para passar a noite junto do rio Tigre. O jovem desceu até ao rio, a fim de lavar os pés, e eis que um grande peixe emergiu da água, tentando devorar-lhe o pé. Tobias deu um grande grito. Disse-lhe então o anjo: «Agarra o peixe e domina-o!» O jovem apoderou-se do peixe e levou-o para terra. Continuou o anjo: «Abre-o, tira-lhe o fel, o coração e o fígado e guarda-os contigo. As vísceras, porém, deita-as fora. O fel, o coração e o fígado desse peixe são um ótimo remédio.» O jovem abriu o peixe, tirou-lhe o fel, o coração e o fígado. Assou uma parte do peixe e comeu-a. O resto, guardou-o depois de o ter salgado. Em seguida, continuaram juntos a viagem até às proximidades da Média. Então, Tobias perguntou ao anjo: «Irmão Azarias, que poder medicinal há no coração, no fígado e no fel do peixe?» Ele respondeu: «O coração e o fígado queimados sobre as brasas afugentarão com o seu fumo toda a espécie de maus espíritos ou demónios, de um homem ou mulher. Desaparecerão definitivamente, sem deixar nenhum rasto. Quanto ao fel, serve para ungir quem sofra de cataratas, pois com ele ficará curado.»

Tobias 11, 1-14

Ao aproximarem-se de Caserim, que fica defronte de Nínive, Rafael disse: «Bem sabes em que estado deixaste o teu pai. Passemos à frente da tua esposa e preparemos a casa antes da sua chegada.» Puseram-se, portanto, a caminhar juntos, na frente. Rafael, então, disse de novo: «Leva contigo o fel do peixe.» Atrás do anjo e de Tobias, seguia o cão. Entretanto, Ana estava sentada e olhava para o caminho, procurando descobrir o filho. Quando o viu, ao longe, disse ao marido: «Repara, aí vem o nosso filho, e com ele o seu companheiro.» Antes, porém, que Tobias chegasse junto do pai, disse-lhe Rafael: «Sei, com certeza, que os seus olhos se abrirão de novo. Unge-lhos com o fel do peixe: ao sentir ardor, esfregá-los-á, as cataratas desprender-se-ão e ele verá.» Ana deitou a correr e lançou-se ao pescoço do filho, dizendo: «Volto a ver-te, meu filho. Agora, já posso morrer!» E pôs-se a chorar. Tobite, tropeçando, encaminhou-se para a porta do pátio. Então o filho correu ao seu encontro, agarrou-o e derramou-lhe o fel nos seus olhos, dizendo: «Coragem, pai!» Enquanto lhe ardiam os olhos, esfregou-os, e as escamas desprenderam-se. Ao ver o filho, Tobite lançou-se-lhe ao pescoço e, chorando, disse: «Vejo-te, filho, tu que és a luz dos meus olhos!» E continuou: «Bendito seja Deus e bendito o seu grande nome! Benditos os seus santos anjos! Que seu nome esteja sobre nós e benditos sejam todos os seus anjos, pelos séculos sem fim!»

Génesis 18, 1-14

O Senhor apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Mambré, quando ele estava sentado à porta da sua tenda, durante as horas quentes do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se mereci o teu favor, peço-te que não passes adiante, sem parar em casa do teu servo. Permite que se traga um pouco de água para vos lavar os pés; e descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do vosso servo.» Eles responderam: «Faz como disseste.» Abraão foi, sem perda de tempo, à tenda onde se encontrava Sara e disse-lhe: «Depressa, amassa já três medidas de flor de farinha e coze uns pães no borralho.» Correu ao rebanho, escolheu um vitelo dos mais tenros e gordos e entregou-o ao servo, que imediatamente o preparou. Tomou manteiga, leite e o vitelo já pronto e colocou-o diante deles. E ficou de pé junto dos estranhos, debaixo da árvore, enquanto eles comiam. Então, disseram-lhe: «Onde está Sara, tua mulher?» Ele respondeu: «Está aqui na tenda.» Um deles disse: «Passarei novamente pela tua casa dentro de um ano, nesta mesma época; e Sara, tua mulher, terá já um filho.» Ora, Sara estava a escutar à entrada da tenda, mesmo por trás dele. Abraão e Sara eram já velhos, de idade muito avançada, e Sara já não estava em idade de ter filhos. Sara riu-se consigo mesma e pensou: «Velha como estou, poderei ainda ter esta alegria, sendo também velho o meu senhor?» O Senhor disse a Abraão: «Porque está Sara a rir e a dizer: 'Será verdade que eu hei-de ter um filho, velha como estou?' Haverá alguma coisa que seja impossível para o Senhor? Dentro de um ano, nesta mesma época, voltarei à tua casa e Sara terá já um filho.»